

A mesma bênção de 94

231

Fernando Henrique recebe a graça na casa do cardeal

Na campanha de 94, o então candidato Fernando Henrique Cardoso foi benzido pelo monsenhor José Maria Vasconcelos, da Igreja de São Judas Tadeu, santo padroeiro das causas impossíveis. Ontem, o ritual foi praticamente o mesmo. Mas, desta vez, a visita de Fernando Henrique ao Palácio Episcopal, no Sumaré, não foi como candidato. "Ele veio como presidente, por isso ninguém do comitê o acompanhou", explicou Walter Pecly, chefe do cerimonial da Presidência da

República. Além da bênção, o presidente teve uma conversa de cerca de 40 minutos com o cardeal-arcebispo do Rio, Dom Eugenio Sales.

Fernando Henrique chegou ao Sumaré de helicóptero por volta das 13h. Os empresários Arthur Sendas e Humberto Motta já estavam no local – foram eles que levaram o monsenhor Vasconcelos ao palácio. O presidente reagiu com espanto ao ser perguntado se a bênção não seria um ato de superstição. "Como superstição?", indagou, dando uma risada, com a qual encerrou a entrevista coletiva, diante de Dom Eugenio.

Antes, o presidente considerou estimulante o encontro com o cardeal. "Conversamos sobre o que vai

acontecer daqui para a frente no Brasil e no mundo, sempre com muito otimismo", contou Fernando Henrique. Segundo Dom Eugenio, a visibilidade do encontro foi maior porque Fernando Henrique é presidente. "Mas são vários os candidatos que estão vindo à Igreja", disse.

Dom Eugenio não fez qualquer restrição ao crescimento de políticos evangélicos, como Anthony Garotinho, no Rio, e Francisco Rossi, em São Paulo, candidatos a governos de estado. "Já tivemos um presidente protestante, o Geisel. Dentro do respeito mútuo, não há problemas para a Igreja. Só me preocupo quando a religião extrapola para o fundamentalismo." (P.M.G.)